

COMO AUMENTAR A ACEITAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS?

HOW TO INCREASE THE ACCEPTANCE OF SCIENTIFIC PAPER?

José Nelson Mucha

Professor Titular de Ortodontia da
Universidade Federal Fluminense,
UFF, Niterói, RJ.

Endereço para correspondência:

Rua Jornalista Henrique Cordeiro
400/1606, 22631-450, Barra da Tijuca,
Rio de Janeiro-RJ

Telefone: (21) 30645472

E-mail: nelsonmucha@wnetrj.com.br

Recebido em 12/02/2012

Aceito em 15/04/2012

RESUMO

Um dos principais problemas da não-aceitação de alguns trabalhos científicos pelas revistas, está relacionado à não-observação de itens fundamentais para a exposição clara do assunto. O presente trabalho tem o objetivo de relacionar uma série de pontos que os revisores das principais revistas científicas normalmente seguem, como forma de análise para aceitar ou rejeitar os trabalhos. Uma sequência lógica de itens para a redação dos artigos e conferência desta redação do trabalho, antes de ser enviado para análise pelos corpos editoriais das revistas científicas foi estabelecida. Ao ser seguida esta sequência de argumentação lógica adotada pelos principais revisores, a quantidade de artigos aceitos aumentará substancialmente.

Palavras-chave: Metodologia – Redação – Editoração.

ABSTRACT

One of the main problems of non-acceptance of some scientific papers for journals, is related to non-observation of key items for the clear exposition of the subject. The arm of this work is to relate a series of points that the reviewers of the major scientific journals usually follow as a form of analysis to accept or reject the paper. A sequence of logic items in writing the articles and conference of this writing itens in the work, before being sent for analysis by the editorial boards of scientific journals. When used this sequence of logical argument that is adopted by major reviewers, the amount of accepted papers will increase substantially.

Keywords: Methodology – Writing – Publishing

INTRODUÇÃO

Uma das maiores frustrações de quem está se iniciando na pesquisa científica está relacionada à não-aceitação do trabalho produzido por uma revista científica especificamente. O autor (ou autores) deste artigo não aceito considera(m) que realizou(ram) um excelente trabalho, porém o editor ou consultores argumentam que o assunto não está claro, ou não é de interesse da revista, bem como a forma como o trabalho foi realizado não está de acordo com as normas da revista, mesmo que elas tenham sido seguidas. Ao se analisarem os trabalhos desta revista, encontram-se trabalhos semelhantes àquele rejeitado. Onde está realmente o problema? Com solucionar este impasse?

Considera-se que uma das maiores causas de rejeição de trabalhos esteja na sua redação. Os revisores das revistas, por outro lado, mesmo tendo conhecimento sobre o assunto, não podem ter um conhecimento absoluto sobre todos os pontos daquele trabalho e seguem uma sequência lógica para determinarem se o trabalho será ou não aceito para publicação.

Pretende-se com este artigo relacionar uma série de itens, ou um roteiro, que os revisores de trabalhos científicos das melhores revistas, normalmente, seguem. Espera-se, desta forma, contribuir para que a redação dos trabalhos possa melhorar e conseqüentemente, a aceitação destes trabalhos aumente consideravelmente. O que se deseja, em último caso, é aumentar a comunicação entre autor e leitor e, assim, intensificar a divulgação do conhecimento sobre os assuntos específicos.

PONTOS CONSIDERADOS PELOS AVALIADORES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS.

I. O PROBLEMA DE PESQUISA

1. Existem afirmações de que o problema realmente existe e estas afirmações estão adequadas e substanciadas?

- O problema é novo, está apresentado de forma precisa e completamente descrito?
- As partes que compõem o problema estão descritas em detalhes suficientes para permitir o julgamento sobre a adequação da direção tomada pelo pesquisador?
- Os propósitos ou objetivos do estudo estão apresentados de forma clara?
- O problema é importante?

Um manuscrito (artigo) de boa qualidade deverá fornecer ao avaliador da revista uma descrição clara

e detalhada do problema da pesquisa que está sendo estudado, e conseqüentemente, da pergunta a ser respondida.

A descrição da importância do problema será usada como um “roteiro” para a leitura do restante do manuscrito e será utilizada como base para julgar quão bem o estudo foi realizado para atingir seus propósitos ou objetivos.

Se o enunciado do problema está abreviado ou fornece informações vagas, o restante do artigo será mais criteriosamente e mais cuidadosamente examinado pelo avaliador.

2. A revisão da literatura está adequada?

- Uma revisão da literatura profunda e específica relativa ao problema foi realizada?
- Os antecedentes do problema são descritos?
- Os estudos citados foram avaliados em relação à sua validade e qualidade metodológica?
- Nos estudos anteriores, foram descritos os detalhes, em quantidade suficiente, para demonstrar que a evidência existente não resolve nem soluciona o problema?

O progresso da ciência exige que cada pesquisador construa sobre o que já é conhecido.

Um manuscrito de confiança deverá incluir uma revisão crítica, rigorosa e imparcial dos estudos anteriormente relacionados ao assunto, para permitir que o leitor possa melhor julgar a validade e importância do estudo atual.

Esta revisão pode e deve estar, geralmente, na introdução, de forma objetiva e sintética, para embasar a importância do assunto a ser pesquisado.

Por outro lado, um autor que está tentando convencer o leitor do valor de algum produto, técnica específica ou ponto de vista, provavelmente, não irá apresentar uma revisão equilibrada de estudos relacionados. Geralmente, é bastante fácil de detectar este tipo de relatório, pela ausência de quaisquer conclusões negativas, contraindicações ou opiniões contrárias, entre as referências.

Se não existem dúvidas ou controvérsias, não há razão para a pesquisa.

3. Os termos importantes estão claramente definidos?

- Os termos, conceitos e definições importantes para o entendimento do problema a ser pesquisado, estão adequadamente definidos, esclarecidos e explicados?
- No corpo do artigo, esses termos e conceitos são realmente utilizados, tal como foram definidos?

Se os termos e conceitos importantes não são cuidadosamente definidos e adequadamente utilizados, pode ser impossível a certeza do que o autor realmente estudou, bem como a comunicação pode ficar comprometida.

Termos vagos e genéricos precisam ser claramente definidos e manuscritos cuidadosos deverão ter incluídas tais definições.

Clareza e objetividade são as bases da comunicação científica.

4. As hipóteses ou objetivos são adequados?

- a) As hipóteses ou objetivos estão definidos com clareza suficiente para julgar se eles podem ser testados ou atingidos?
- b) Se as hipóteses ou objetivos não são claros, eles podem ser atualizados ou melhorados, com clareza suficiente, para julgar se eles podem ser testados ou alcançados?
- c) As hipóteses ou objetivos decorrem diretamente da descrição do problema?
- d) Os prováveis resultados baseados nas hipóteses (ou objetivos) são claros e compreensíveis?
- e) Os objetivos conjecturados estão claramente justificados?

As hipóteses ou objetivos são o coração de qualquer projeto de pesquisa.

Se elas são mal elaboradas, ou não seguem o enunciado do problema ou da pergunta a ser respondida, então, deve ser tomado cuidado para se ter certeza do que realmente está sendo realizado no estudo.

MÉTODO EXPERIMENTAL OU DESCRITIVO

1. Qual é a população da amostra e como ela foi amostrada?

- a) Quais são as características da população em que o investigador estava interessado?
- b) Quais são as características dos objetos ou pessoas incluídos na amostra e quão grande é a amostra?
- c) Há algum controle para evitar situações de seleção tendenciosa, substituições ou perdas de objetos ou pessoas na amostra?

Quando analisa a pesquisa, o clínico deve estar particularmente preocupado com as características da população e da amostra utilizada no estudo. Em última análise o objetivo da pesquisa é fornecer ao clínico algo que ele possa aplicar em uma população ou amostra semelhante àquela pesquisada.

2. O Desenho da Pesquisa

- a) O desenho da pesquisa foi claramente formulado e descrito?
- b) Existe a possibilidade de fatores ocultos, além das variáveis experimentais, que possam influenciar os resultados da investigação, e estes serem considerados?

O projeto de pesquisa e, conseqüentemente, o design da pesquisa deve ser meticulosamente planejado e executado para permitir conclusões sólidas.

Se o desenho da pesquisa não é descrito de forma compreensível, é uma aposta certa de que o pesquisador não formulou o projeto de forma objetiva para ele ser válido.

3. Medição

- a) Os testes e medições utilizados fornecem informações dos fatores em estudo?
- b) São apresentadas evidências para demonstrar que os testes e os instrumentos utilizados são acurados, propiciam evidências válidas e confiáveis dos fatores em estudo?
- c) As condições em que as medições foram obtidas são descritas na totalidade e de maneira clara?
- d) Todos os fatores ou variáveis listadas ou implícitos nas hipóteses ou objetivos foram medidos?
- e) As medições são passíveis de reprodução por outros pesquisadores?

Em toda pesquisa, as medições são de grande importância, mas, na investigação clínica, a medição é fundamental.

Algumas vezes, é muito difícil desenvolver uma medida confiável e válida para certas condições clínicas.

Muitas vezes, pesquisadores clínicos dependem de descrições tais como: bom; regular; ruim e péssimo, ou clinicamente patológica e clinicamente normais ou sistemas similares de categorias quando medições mais refinadas são necessárias.

Se as medidas usadas são inadequadas ou se elas não conseguem medir os fatores listados nas hipóteses ou objetivos, o cuidado deve ser tomado na interpretação e utilização dos resultados do estudo.

RESULTADOS

1. Análise de Dados

- a) Todos os fatores necessários para testar as hipóteses ou atingir os objetivos foram incluídos na análise?
- b) Os dados obtidos são apresentados?
- c) Quando testes estatísticos de significância são usados, eles são descritos, ou, pelo menos, são citados os nomes deles?
- d) As hipóteses, de fato, foram testadas?
- e) Os objetivos do estudo foram atingidos?
- f) Onde o autor afirma existirem diferenças significativas, as diferenças foram grandes o suficiente para fazerem qualquer diferença na prática clínica?
- g) As diferenças encontradas têm significado clínico?

Dependendo do tipo de teste e do treinamento em métodos estatísticos, o avaliador poderá ter alguma dificuldade em analisar os dados de análise do estudo.

No entanto, duas ações muito importantes e esclarecedoras serão tomadas pelo avaliador, independentemente do conhecimento mais profundo em estatística:

- 1) Olhar para as hipóteses ou objetivos em relação aos dados apresentados para ter certeza de que o autor, realmente, testou as hipóteses ou atingiu os objetivos enumerados.
- 2) Se as diferenças estatisticamente significativas são relatadas, atentar os dados para determinar se as diferenças são grandes o suficiente para serem clinicamente importantes.

2. Apresentação dos resultados

- a) Os dados são apresentados de forma direta e clara, o que sugere que o autor fez um trabalho cuidadoso na análise e na apresentação?
- b) Os objetivos e o conteúdo das tabelas do resumo estatístico estão claros?

A apresentação da seção de resultados é um bom indicador do cuidado tomado pelo autor em sua pesquisa.

Frequentemente, a apresentação dos resultados é confusa e as tabelas não são claras. Se esta seção não é compreensível, as conclusões fornecidas no final do artigo não devem ser aceitas sem uma análise meticulosa.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

1. Discussão

- a) A discussão segue diretamente a partir dos resultados do estudo?
- b) As generalizações dos resultados estão limitadas para a população, a amostra e as condições do estudo?

Quando os “achados” e a discussão não estão intimamente relacionados, o avaliador deverá estar ciente de tendências pessoais e profissionais.

2. Conclusões

- a) As conclusões são justificadas pelos resultados?
- b) As conclusões são relevantes para a situação? O clínico poderá, talvez, aplicá-las?

Nos casos em que os resultados de um estudo são relevantes para uma situação clínica, as conclusões devem ser cuidadosamente examinadas, em termos da população utilizada, os métodos de investigação e as circunstâncias concretas em que o estudo foi realizado.

Comparações devem ser feitas entre os dados apresentados na seção de resultados com as conclusões, para se ter certeza que concordam entre si.

Em alguns artigos, os resultados informam mais até do que as conclusões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brunette, Donald Maxwell. **Critical thinking**. *Understanding and evaluating dental research*. 2nd edition. Hanover Park, IL: Quintessence Publishing Co, 2007.
- Chiappelli, F.; Prolo, P.; Newman, M.; Cruz, M.; Sunga, E.; Concepcion, E.; Edgerton, M. **Evidence-based practice in Dentistry: Benefit or hindrance**. *J Dent Rest*. 2003; 82(1):6-7.
- Moher, D.; Hopewell, S.; Schulz, K.F.; Montori, V.; Gøtzsche, P.C.; Devereaux, P.J.; Elbourne, D.; Egger, M.; Altman, D.G. **CONSORT 2010 explanation and elaboration: Updated guidelines for reporting parallel group randomised trials**. *Int J Surg*. 2012;10(1):28-55. Epub 2011 oct 12.
- Moher, D.; Liberati, A.; Tetzlaff, J.; Altman, D.G. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement**. *BMJ*. 2009 jul 21;339:b2535. doi: 10.1136/bmj.b2535.
- Pandis, N. **The evidence pyramid and introduction to randomized controlled trials**. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2011 sep;140(3):446-7.
- Pandis, N.; Polychronopoulou, A.; Eliades, T. **Sample size estimation: An overview with applications to orthodontic clinical trial designs**. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2011 oct;140(4):e141-6.
- Schüttelz-Brauns, K.; Stosch, C.; Matthes, J.; Himmelbauer, M.; Herrler, A.; Bachmann, C.; Huwendiek, S.; Huenges, B.; Kiessling, C. **Recommendations for reviewing a manuscript for the GMS Zeitschrift für Medizinische Ausbildung**. *GMS Z Med Ausbild*. 2010;27(5):Doc75. Epub 2010 nov 15.
- Yancey, J.M. **Ten rules for reading clinical research reports**. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 1996 may;109(5):558-64.